

DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2019

Disciplina:	História da Psicologia Social
Professoras:	Bader Burihan Sawaia / Mary Jane Paris Spink
Nível:	Mestrado
Créditos:	03
Tipo:	Disciplina Obrigatória
Semestre:	2º de 2019
Horário:	3ª feiras –14h/17h

EMENTA

A disciplina estuda a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores, precursores e suas principais correntes teórico-metodológicas (interacionismo simbólico, teoria dos papéis, representação social, construtivismo, análise institucional e a teoria sócio histórica). Analisa a multiplicidade temática e epistemológica que a constitui desde a sua gênese, focalizando os principais conceitos e antagonismos que fizeram a história da psicologia social. Para tanto, demarca os momentos significativos de sua história, na confluência com os principais acontecimentos sociais do período (início do sec. XX, pós 2º Guerra Mundial, anos 60 e início do sec. XXI).

A partir daí, debruça-se sobre a Psicologia Social contemporânea brasileira e latino-americana, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios formulados atualmente para esse campo de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2001

FOUCAULT, M. A psicologia de 1850 a 1950. In, _____ *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GONZALEZ Serra, D.J Martí y la Psicología In *Psic.&Sociedade*, v.21(3) setembro /dezembro, 2009.

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, AAL & Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

KLINEBERG, O. *Introdução à Psicologia Social*. São Paulo: EDUSP, 1945.

LANE, Silva T. e SAWAIA, Bader. B. (1995) *Novas Veredas da Psicologia Social*. Brasiliense: São Paulo.

LANE, Sílvia T.M (2000) A Psicologia Social na América latina- por uma ética do conhecimento In CAMPOS, R. H. F. & GUARESCHI, P. (orgs) *Paradigmas em Psicologia Social – a perspectiva latinoamericana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LEITE, D. M. *O caráter nacional brasileiro*. 7 eds., rev. São Paulo: UNESP, 2007.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P. F. Psicologia Social Crítica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, 211-213, 2003.

MUNNÉ, F. (1982): *Psicologías sociales marginadas: la línea de Marx en psicología social*. Barcelona:Hispano-Europea.

RAMOS, A. *Introdução à Psicologia Social*. São Paulo: Casa do Psicólogo/ Santa Catarina:UFSC/ Brasília: CFP, 2003 (Coleção Clássicos da Psicologia Brasileira).

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164, 2008.

SAWAIA, B.B. e SILVA, D.H. A subjetividade revolucionária: questões psicossociais em contexto de desigualdade social (no prelo).

SPINK, M. J. P. & SPINK, P. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

VIGOTSKI, L. (1991). El significado histórico de la crisis de la psicología: una investigación metodológica (1927). In L. S. Vygotski. *Obras escogidas*, tomo I. Madrid: Visor.

Textos para seminário: LE BON, LEWIN, MEAD, GOFFMAN, TAJFEL, MILGRAM, MOSCOVICI, IBÁÑEZ, MARTIN-BARÓ, LANE, entre outros, serão indicados no decorrer do curso e discutidos na forma de seminário

Disciplina: Pelas sendas do nomadismo, deslocamentos, diásporas, novas rotas e desafios ao feminismo acadêmico contemporâneo
Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2019
Horário: 3ª feiras – 19h30/22h30

EMENTA

“É MUITO BOM TER RAÍZES DESDE QUE POSSAMOS LEVÁ-LAS CONOSCO”

G.STEIN

Este curso pretende discutir as diferentes facetas da noção de sujeitos nômades como uma figuração teórica conveniente para a subjetividade contemporânea.

O termo de figuração se refere a um estilo de pensamento que evoca ou expressa saídas alternativas à visão falocêntrica de sujeito. Isto implica um movimento que vai mais além das imposições conceituais dualistas e dos hábitos perversamente monológicos do patriarcado.

Este tipo de consciência chamada também de desejo pode ser descrita como uma sensibilidade afetiva e política que ultrapassa as fronteiras de raça, classe, gênero e prática sexual e que pode ser terreno fértil para a construção de empatias, de laços que promoveriam o reconhecimento de compromissos comuns.

Neste sentido, o sujeito nômade é uma consciência crítica e uma posição epistemológica em movimento com a qual é possível atravessar categorias e níveis de experiência, perambular entre linguagens que aceita com responsabilidade as contingências da estrada, ou seja, está ancorado em uma posição histórica.

Desta maneira, a noção de sujeito nômade traça um itinerário (intelectual, mas também existencial) no qual se apagam fronteiras, mas não se queimam pontes.

Esta disciplina é um convite ao cruzamento, a passagem, ao trânsito que traz um desafio: transitar de um terreno a outro, de um sentido a outro, de uma identidade a outra em múltiplas direções:

1-) Na direção de experiências e saberes femininos, seus limites, suas pontes, zona de sobreposição e entrecruzamento, ou seja, até o cruzamento da fronteira da vida social, pessoal e cultural das mulheres;

2-) Na direção da exploração do que os territórios geográficos, culturais, étnicos, conceituais e pessoais que marcam a vida das mulheres, seus confins infinitos e seus acessos primários, ou seja. A passagem pelos umbrais que marcam entradas e saídas nos diferentes papéis desempenhados pelas mulheres;

3-) Até os limites e entrecruzamentos de territórios corporais, psíquicos e culturais, os interstícios entre corpo, psique, linguagem e representação.

“THERE ARE NO/MAD WOMEN IN THIS ATTIC”¹

BERTEKE WAALDIJK

AS FIGURAÇÕES DO NOMADISMO (PROGRAMA):

I- O PENSAMENTO DAS MULHERES: UMA LEITURA HISTÓRICA.

A PRODUÇÃO, GESTÃO E BELEZA DA VIDA HUMANA; A BUSCA DE OUTRO REGIME DE MEDIAÇÃO; A AUTORIDADE E A AUTORIA; O CONFESSADO E O SECRETO- AUTORAS DE CIÊNCIAS; - AUTORAS DE TEOLOGIA; - A IGUALDADE E A LUTA ENTRE OS SEXOS.

II- O PENSAMENTO FEMINISTA CONTEMPORÂNEO: CATEGORIAS DE ANÁLISE.

CATEGORIAS E MODELOS; A CATEGORIA MULHERES; MULHER SUJEITO POLITICO; - O PATRIARCADO; O GÊNERO; A DIFERENÇA SEXUAL

III – “O PESSOAL É POLITICO” E A RAZÃO HETEROSEXUAL

A SEXUALIDADE, LUGAR DE ENUNCIACÃO; A HETEROSEXUALIDADE OBRIGATÓRIA; - A HETEROSEXUALIDADE E O HETEROSEXISMO; QUEER THEORY

IV- O PENSAMENTO E A POLITICA DA DIFERENÇA SEXUAL

A CONFIGURAÇÃO DA CATEGORIA DIFERENÇA SEXUAL FEMININA; IGUALDADE E DIFERENÇA; LIBERAÇÃO E LIBERDADE; MEDIAÇÃO FEMININA E MEDIAÇÃO MASCULINA; A PRÁTICA DA DIFERENÇA.

Direções sugeridas:

<http://www.ub.edu/duoda/web/bienvenida.php?lang=1&t=00>

<http://www.libriadelledonne.it/>

<http://www.diotimafilosofe.it/>

<http://www.unapalabraotra.org/entredos/>

<http://sapiens.ya.com/sofiass/>

<http://www.let.uu.nl/~rosi.braidotti/personal/digital.htm>

Braidotti, R. *Feminismo, Diferencia Sexual y Subjetividad Nómade*. Ed. Amalia Fischer Pfeiffer. Gedisa Ed. España. 2004.

Butler, J. *El género en disputa. El feminismo y la subversión de la identidad*. Paidós. España. 2007.

¹ Jogo de palavras que une os sentidos no mad (não louca) e nomad (nômade) e que alude ao já clássico livro de Gilbert e /Gubar *The Mad Women in the Attic*.

Cobo, Rosa. Género. En Celia Amorós (DIR) *10 palabras clave sobre MUJER*. Estella (NAVARRA) editorial Verbo Divino. 1995. Género.

De Miguel, Ana. Feminismos. En Celia Amorós (DIR) *10 palabras clave sobre MUJER*. Estella (NAVARRA) editorial Verbo Divino. 1995

González García, M. I. Epistemología feminista y práctica científica. *Ciencia, tecnología y género en Iberoamérica*. ED. Norma Blázquez y Javier Flores. UNAM. Plaza y Valdés. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades.

Guzmán y Pérez. Epistemologías feministas. Hacia una reconciliación política de la ciencia. *En Ciencia, tecnología y género en Ibero América*. Ed. Norma Blázquez y Javier Flores. UNAM. Plaza y Valdés. Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades.

Harding. S. *Ciencia y feminismo*. Ediciones Morata, S. L. Madrid- 1996 (pp-17)

Haraway, D. (1991): "Conocimientos situados: la cuestión científica en el feminismo y el privilegio de la perspectiva parcial", en *Ciencia, cyborgs y mujeres*, Barcelona, Cátedra, pp. 313-346.

Nussbaum, Marta: *Las mujeres y el desarrollo humano*. Barcelona, Herder, 2000

Scott. Joan W. *El género: Una categoría útil para el análisis histórico*. En: Lamas Marta compiladora. *El género: la construcción cultural de la diferencia sexual*. PUEG, México. 265-302p.

O que as Sereias cantam

http://www.ted.com/talks/lang/por_br/isabel_allende_tells_tales_of_passion.html

<http://www.youtube.com/watch?v=F147qz-JoJl>

E o que elas ouvem

<http://www.youtube.com/watch?v=VKzpytpVbfU>

<http://www.youtube.com/watch?v=FqRSPkv3KIk>

Disciplina: Epistemologia do Conhecimento Científico
Professora: Cecília Pescatore Alves
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 19h/22h

EMENTA

A disciplina discute os fundamentos epistemológicos da psicologia, na relação com a Modernidade e suas principais formulações. A partir da compreensão da Modernidade como conjunto de ideias representativas de um contexto histórico determinado, serão apresentadas as principais questões aí postas para o conhecimento, com destaque para a noção de sujeito constituída nesse contexto. Essas referências serão recolocadas tendo em vista formulações contemporâneas, no âmbito da chamada pós-modernidade, com o objetivo de se avaliar em que medida mantém ou superam as referências da modernidade.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de atividades realizados pelos alunos.

AValiação

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

BIBLOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, Sylvia G. – *Sobre os obstáculos sociais ao desenvolvimento histórico da razão*. Scientiae Studia, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 751-66, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v12n4/1678-3166-ss-12-04-00751.pdf>. Acessado em: 22 de abril de 2019.

HABERMAS, Jurgen. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1990

JAPIASSU, Hilton. *A Crise da Razão e do Saber Objetivo. As ondas do Irracional*. Letras, 1996

SANTOS, Boaventura S.; *Pela Mão de Alice - o Social e o Político na Pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHINN, Terry - *Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento*. Scientia e Studia, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v6n1/a02v06n01.pdf>. acessado e, 22 de abril de 2019.

TOURAINÉ, Alain. *Crítica da Modernidade*. (7ª. ed) Trad. Elia F. Fedel. Petrópolis: Vozes, 2002

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Maria Cristina Gonçalves Vicentin
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2019
Horário: 2ª feiras – 16h15/19h15

EMENTA

A disciplina de Desenvolvimento de Projetos é uma das inovações da grade curricular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social visando dar lugar às demandas e temas emergentes do Programa na forma de projetos pactuados entre docentes e discentes. A proposta deste semestre pretende desdobrar o projeto desenvolvido pela mesma disciplina em 2017 que mapeou as pesquisas em desenvolvimento no PEPGPSO, identificou campos transversais aos vários núcleos de pesquisa e sugeriu a organização de dispositivos que fomentassem a produção compartilhada de conhecimento, como seminários transversais de pesquisa. A proposta deste semestre é a de atualizar o levantamento de 2017 (mapa de saberes do Programa), identificar temas transversais às pesquisas em andamento para proposição de atividades conjuntas, além de qualificar as formas de visibilidade e informações sobre o Programa (site).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Do Laboratório de Psicologia Social aos Núcleos de Pesquisa: construindo uma ciência ético-política na transversalidade teórica. (Bader Sawaia, Raul Pacheco.

A contribuição da produção científica da Pós-graduação em Psicologia Social da PUC-SP (Salvador Sandoval).

Mapa dos saberes do Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social. Rogerio da Costa; Flávia Roberta Busarello; Jonas de Souza; Lais Claro Oliveira; Maristela Sousa e Freitas; Marcus Vinicius Lopes.

Disciplina: Fundamentos e Categorias da Psicologia Sócio-histórica
Professora: Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2019
Horário: 5ª feiras – 09/12

EMENTA

Estudo de temas avançados em relação aos fundamentos teórico-metodológicos da psicologia sócio-histórica: a perspectiva materialista dialética, a historicidade, a concepção de sujeito histórico, a dialética subjetividade-objetividade. Estudo de categorias da psicologia sócio-histórica: atividade e consciência; dimensão subjetiva da realidade; o processo de significação.

Objetivos

Analisar o percurso histórico da perspectiva sócio-histórica.

Definir e fundamentar a perspectiva materialista histórica e dialética à luz do debate contemporâneo sobre epistemologias modernas, pós-modernas e alternativas, identificando e analisando implicações metodológicas.

Identificar os fundamentos marxistas das categorias da psicologia sócio-histórica.

Identificar e fundamentar as categorias atividade e consciência e dimensão subjetiva da realidade.

Conteúdo

Unidade I – Percurso histórico da perspectiva sócio-histórica

Vigotski e a criação de uma psicologia marxista

Desdobramentos na psicologia histórico-cultural, cultural-histórica e sócio-histórica

Silvia Lane: uma perspectiva crítica para a psicologia e a psicologia social

Unidade II – Fundamentos epistemológicos

Modernidade, pós-modernidade e propostas alternativas

A concepção materialista histórica e dialética; a concepção marxista

Implicações metodológicas

Unidade III – Categorias da psicologia sócio-histórica

Fundamentos marxistas das categorias da sócio-histórica

A categoria historicidade

Atividade e consciência; o processo de alienação

Dimensão subjetiva da realidade

O processo de significação

A sócio-histórica na psicologia social e na psicologia da educação

Forma de avaliação

Síntese individual final, articulando os temas da disciplina com o trabalho de pesquisa em curso (dissertação ou tese)

Seminários desenvolvidos em grupo (serão definidos com a turma de alunos)

Média final – média aritmética das duas notas

BIBLIOGRAFIA DE REFERENCIA

AGUIAR, Wanda M.J; BOCK, Ana M.B. – *A dimensão subjetiva do processo educacional – uma leitura sócio-histórica.* São Paulo: Cortez, 2016

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.; FURTADO, Odair. (orgs.)- *Psicologia sócio-histórica- uma perspectiva crítica em psicologia*, 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M.(orgs.) – *A dimensão subjetiva da realidade – uma leitura sócio-histórica.* São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, Odair. – *Trabalho e Solidariedade.* São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, M. Graça M. – O método de pesquisa materialista histórico e dialético in ABRANTES, A.A.; SILVA, N.R.; MARTINS, S.T.F – *Método histórico-social na psicologia social.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, pp. 86-104.

GONZÁLEZ-REY, Fernando L. – *Subjetividade: teoria, epistemologia e método.* Campinas, SP: Alínea, 2017.

KOSIK, Karel – *Dialética do concreto.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LANE, Silvia T.M.; SAWAIA, Bader B. (orgs.) – *Novas veredas da psicologia social.* São Paulo: EDUC/Brasiliense, 1995.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio – *Crítica e libertação na Psicologia: estudos psicossociais.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MARX, Karl – *Manuscritos econômico-filosóficos.* São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã, Lisboa: Editorial Presença.

OLIVEIRA, Betty - A dialética do singular-particular-universal in ABRANTES, A.A.; SILVA, N.R.; MARTINS, S.T.F. - *Método histórico-social na psicologia social.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, pp. 25-51.

SAWAIA, Bader B. PURIN, Gláucia T. – *Silvia Lane: uma obra em movimento.* São Paulo: EDUC, 2018.

SAWAIA, Bader – *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. – *A construção do pensamento e da linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Disciplina: Desenvolvimento de Projetos
Professora: Maria do Carmo Guedes
Nível: Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 9h/12h

EMENTA

Além de reflexão especial sobre os projetos individuais de tese e sua importância para contribuição a uma psicologia comprometida com a sociedade, o curso propiciará reflexão sobre outros projetos – que marcam a formação em pesquisa hoje no Brasil. Estes outros projetos podem se referir a condições para exercerem a atividade como pesquisadores e ou como profissionais em suas próprias áreas na comunidade científica nacional e internacional. Para isso, serão escolhidos alguns temas que tratem não só do hoje, mas também do amanhã de um doutor em Psicologia Social. Sobre estes temas os doutorandos trabalharão em grupo, visando apresentação à classe e apresentação em algum congresso, cuja escolha será também em classe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Serão lidos diferentes clássicos em áreas como Filosofia e História da Ciência, bem como periódicos sobre disseminação de conhecimento, em especial na área de comunicação - por exemplo a Revista eletrônica de Jornalismo científico *ComCiência*, da Labjor (Unicamp) e Revista *Pesquisa Fapesp*) e outros, como *Boletins* de Associações Científicas e Editoriais de periódicos científicos, em geral na subárea Psicologia Social.

Bibliografia específica

Aos temas dependerá dos temas escolhidos, mas podemos prever alguns: Ética, Responsabilidade social, Associação científica, O profissional cientista, Acesso aberto... Como fonte para escolher autores, preferência será dada a trabalhos atuais de autores na Psicologia (neste caso, não só na Psicologia Social).

Disciplina: Pesquisa em Psicologia Social
Professoras: Mary Jane Paris Spink / Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado
Créditos: 03
Tipo: Disciplina Obrigatória
Semestre: 2º de 2019
Horário: 3ª feiras – 09h30/12h30

EMENTA

A disciplina visa trabalhar questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados, com destaque para a narrativa. A dinâmica das aulas visa possibilitar aos alunos a experiência do debate acadêmico, preparando-os para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas no Laboratório de Informática para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

BIBLIOGRAFIA: É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas e atuais, e outras a serem escolhidas pelos alunos dentre as mais representativas de seu Núcleo de Pesquisa.

BURREL G. and Morgan, G. (1979). Pressupostos sobre a natureza das ciências sociais. IN: _____ Sociological Paradigms and Organizational Analysis. London. Heinemann.

CAREGNATO, R. Catalina Aquino e Mutti, R. (2006). Pesquisa qualitativa: análise de discurso *versus* análise de conteúdo. *Texto contexto - enferm.*[online], vol.15, n.4, pp.679-684. ISSN 1980-265X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>.

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar. p. 278-321

GINZBURG, C. (1987). *O queijo e os vermes*. SP: Companhia das letras

IANNI, O. (1984) Dialética e Ciências Sociais In: Favaretto, Bógus e Verás (org). *Epistemologia das C.S.* SP: EDUC.

LANE, S.T.M.; Sawaia, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

LANG, C.E.; Bernardes, J.S.; Ribeiro, M.A.T e Zanotti, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde. Clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

KHUN, T. (1979). Lógica da descoberta ou Psicologia da pesquisa? IN: Lakatos, I. e Musgrave, A. *A crítica e o desenvolvimento do Conhecimento*. S.P: Cultrix e Editora da USP.

MINAYO, M.C.S. 1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SPINK, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, www.bvce.org.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2(2): 9-21.

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

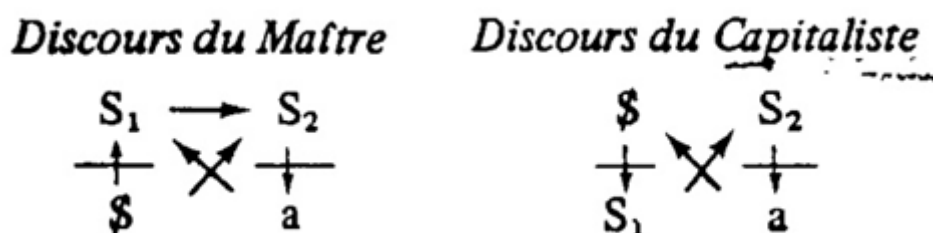
AVALIAÇÃO: A avaliação consta das seguintes atividades: 1) seminário de apresentação e discussão da metodologia de uma pesquisa do próprio núcleo, 2) arguição das pesquisas apresentadas pelos colegas e 3) elaboração da revisão da literatura do próprio projeto.

Disciplina: O laço associial no capitalismo
Professor: Raul Albino Pacheco Filho
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 03
Tipo: Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre: 2º de 2019
Horário: 6ª feiras – 12h30/15h30

EMENTA

Na “Conferência na Universidade de Milão” , em 12 de maio de 1972, Lacan afirma que a crise do discurso capitalista, que é o substituto do discurso do amo, está aberta. “De modo algum lhes digo que o discurso capitalista seja medíocre; ao contrário, é algo loucamente astucioso, heim? Loucamente astucioso, mas destinado a explodir.” ¹

Explicando sua previsão, ele diz que a pequena inversão entre o S1 e o \$, que conduz do matema do discurso do amo ao matema do discurso capitalista “basta para que isso ande (...) mas, justamente, anda rápido demais, se consome [consomme], se consome tão bem que se consuma [consume].” ²



Na primeira sessão de um seminário realizado no *Colégio de Clínica Psicanalítica de Paris*, pertencente à Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – França, de novembro de 2011 a junho de 2012, Colette Soler afirmou que o *desenlace* “é um efeito histórico do capitalismo globalizante, mas associial.” (SOLER, 2011-2012/2016, p. 12). O individualismo do capitalismo reduz cada um a ser apenas “um dentre outros, sem distinção (...) cada um com seu pequeno pecúlio de direitos, livres, é bem verdade, mas livres de que, senão para vegetar sozinhos, antes de morrer só, como todo mundo?” (p. 11). E o capitalismo financeiro teria trazido um poder ainda mais aterrador, porque acéfalo e sem amo: tirania dos *gadgets*, na qual o *indivíduo* é o resíduo último da fragmentação dos laços sociais, que tem como consequência a precariedade da sua existência e a angústia.

¹ La crise, non pas du discours du maître, mais du discours capitaliste, qui en est le substitut, est ouverte. C'est pas du tout que je vous dise que le discours capitaliste, ce soit moche, c'est au contraire quelque chose de follement astucieux, hein? De follement astucieux, mais voué à la crevaison.

² une toute petite inversion simplement entre le S1 et le \$, qui est le sujet... ça suffit à ce que ça marche comme sur des roulettes, ça ne peut pas marcher mieux, mais justement ça marche trop vite, ça se consomme, ça se consomme si bien que ça se consume.

E lembrou que em “Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola” (1967) Lacan já falara sobre o remanejamento dos grupos e ordenações sociais provocados pela ciência e pela universalização a ela conseqüente, prognosticando que o futuro de mercado comum conduziria à extensão cada vez mais dura dos processos de segregação.

E propôs que o paradoxo do capitalismo é que o seu discurso, que desfaz os laços sociais, é também o que multiplicou ao máximo as possibilidades de relação. Com isso, a visada universalista da ciência se realizou e passou ao real; e os gadgets adquiriram a mesma função do *objeto a* e a substância de *mais-de-gozar*. Nessa ética, os bens tornaram-se a causa comum, com todos tornando-se adictos às mercadorias. E Eros é mais rechaçado do que convocado, pois, associar-se aos mais-de-gozar das mercadorias não é o mesmo que associar-se aos semelhantes.

Dando prosseguimento ao estudo sobre as formulações lacanianas a respeito do laço social, iniciado na disciplina “**O laço social na Psicanálise**”, ministrada no 1º semestre de 2019, esta disciplina tem como objetivo aprofundar o estudo do efeito associal e do desenlace progressivo provocado pelo capitalismo.

BIBLIOGRAFIA

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1967) Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003, p. 248-264.

LACAN, Jacques (1968-1969/2008) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970/1992) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1971-1972/Inédito) *O Seminário, Livro 19: ... ou pior*. Inédito.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1972) *Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972*. [Disponível em <http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm> . Acesso em 12 jan. 2015]

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista*, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.

SOLER, Colette (2011-2012/2016) *O que faz laço?*. São Paulo, Escuta, 2016.

Disciplina:	Abordagens Metodológicas de Pesquisa em Psicologia Política
Professor:	Salvador Sandoval
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	03
Tipo:	Seminário de Núcleo - Eletiva
Semestre:	2º de 2019
Horário:	5ª feiras – 14h/17h

EMENTA

A disciplina pretende desenvolver uma análise teórica-metodológica da pesquisa em psicologia política tendo como finalidade analisar diferentes abordagens teóricas-metodológicas de pesquisas sobre comportamento político focalizando a diversidade de modalidades de desenhos de pesquisa e de maneiras de relacionar os instrumentos de coleta de dados empíricos, definições teóricas-metodológicas dos conceitos de participação e delimitação operacional do problemático comportamento político. A disciplina realizara um levantamento de campo de dados empíricos no semestre sendo estas a base da discussão sobre as formas de análise exploratória de dados de pesquisa. O levantamento consistirá de dados de um núcleo temático único acrescentando núcleos temáticos diversos conforme os interesses dos alunos matriculados.

Programa e Leituras básicas

1. Introdução a Pesquisa em Psicologia Coletiva

A problemática da psicologia política do indivíduo e a psicologia política coletiva [sujeito coletivo, representação coletiva, consciência coletiva, ator coletivo, identidade coletiva, opinião pública, cultura política.

Leituras: Pablo Fernandez Christlibe> *La Psicologia coletiva um fim de siglo más tarde*. México: Anthropos Editorial Del Hombre,1994. Caps. 1 e 2.

Principais Enfoques Teóricas na Psicologia Coletiva

2. Cultura Política e Sistemas Atitudinais:

Leitura:

Julian Borba, Cultura Política, Ideologia e Comportamento Eleitoral: Alguns Apontamentos Teóricos sobre o Caso Brasileiro, Opinião Pública (março 2004), vol. 11, nº 001, Universidade Estadual de Campinas, pp. 147-168. Leituras e-mail

3. Representações Sociais e Representações Coletivas

Leituras:

JOVCHELOVITCH, Sandra. *Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 232 p.

4. Análise do Discurso Político

Leitura:

Patrick Charaudeau, *Discurso Político: As Mascaras do Poder*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

5. Análise da Consciência Política Identidade

Leitura: Fernando Lefèvre e Ana Maria Cavalcanti Lefèvre (orgs) *O Discurso do Sujeito Coletivo: Um novo enfoque em qualitativo (Desdobramentos)*, (Caxias do Sul: EDUCS/Dialogos, 2005).

6. Abordagem do Capital Social

7. Abordagem de Frames

8. Abordagem de Consciência Política

Técnicas Metodológicas de Pesquisa de Psicologia Coletiva

7. Enquetes (survey) nos estudos de coletividades

Hentschel, Hartmut. *Encuestas y Opinión Publica Aspectos Metodológicos: Un Manual para Políticos e Periodistas*. Buenos Aires: Konrad Adenauer-Stiftung e Edivern, 2002.

8. Entrevistas semi-estruturadas

Garrett, A. *A Entrevista: Seus Princípios e Métodos*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editores, 1977.

9. História Oral/História de Vida

Balan, Jorge et ali. *Las Historias de Vida en las Ciencias Sociales: Teoria y Técnica*. Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1974.

10. Grupo Focal

Leituras mandados pelo e-mail.

Krueger, Richard A. *Focus Groups: A practical Guide for Applied Research*. Londres: Russell Sage Foundation/Sage Publications, 1988.

11. Observação Participante e Etnografia

12. Teatro Participativo

13. Conclusão: Campos de Aplicação de Pesquisa em Psicologia Coletiva

Leitura complementar:

Tim May, *Pesquisa Social: Questões, Métodos e Processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. Há um capítulo para cada um dos temas listados abaixo. Todos alunos deveriam ler os capítulos correspondentes para os repetitivos tópicos.

Atividade Programada: O sofrimento ético-político na práxis psicossocial em COMUNIDADES TRADICIONAIS – reflexões teórico-metodológicas

Professora: Bader Burihan Sawaia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 14h/18h

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o objetivo é aprofundar os pressupostos orientadores da práxis psicossocial em comunidades tradicionais no Brasil, tendo como categoria analítica principal o sofrimento ético-político, e, como horizonte da práxis, o fortalecimento do sentimento do comuns nos territórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Renan e JUNQUEIRA, Carmen. *Brincando de onça e de cutia entre os Sateré-Mawé*. Editora da UFAM (EDUA), 2017, 232 p.

BRANDÃO, C. R., & Leal, A. (2012). Comunidade tradicional: conviver, criar, resistir. *Revista da ANPEGE*, 8(9), 73-91.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Referências Técnicas para Atuação das(os) Psicólogas(os) em Questões Relativas a Terra*. Brasília: CFP, 2013.

ESPINOSA, Baruch de. (1955). *Ética*. Trad. Thomaz Tadeu. (3ª ed.). Belo Horizonte: Autentica, 2010.

_____. (1988). *Tratado Teológico Político*. (2ª ed.). Lisboa: Estampa.

FERRAZ, Isabella T. DOMINGUES, Eliane. A Psicologia Brasileira e os Povos Indígenas: Atualização do Estado da Arte In: *Psicologia: Ciência e Profissão* Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 682-695.

LEITE, Jáder Ferreira; DIMENSTEIN, Magda. (Orgs). *Psicologia e Contextos Rurais*. Natal: EDUFRN, 2013. 508p.

PRIM, Lorena de Fátima; PURIN, Gláucia Tais. O apelo por uma psicologia social em ambiente rural. In: SAWAIA, PURIN (Orgs). *Silvia Lane: Uma obra em movimento*. São Paulo: Educ, 2018.

SAWAIA, Bader B. *Pesquisa ação participante – a práxis científica com vocação política*. Enfoque São Paulo, 17(3), 62, Set 1989.

_____. *O Sofrimento Ético Político como Categoria de Análise da Dialética Exclusão/Inclusão*. SAWAIA, Bader B. (Org.). As artimanhas da exclusão:

análise psicossocial e ética da desigualdade social. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social*. *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 3, p. 364-372. 2009.

_____. *Transformação social: um objeto pertinente à Psicologia Social?* *Psicologia & Sociedade*. v. 26, n. spe. 2, p. 4-17. 2014.

_____. *Psicologia Sócio-Histórica e Saúde: interdisciplinariedade e transformação social – uma relação teórica com Vigotsky sem finalidade opressiva*. In: MARTINS, Sueli T.F. (Orgs). *Psicologia sócio-histórica e o contexto brasileiro: interdisciplinariedade e transformação social*. Goiás, 2015.

VIGOTSKI, L. Semenovich. *A Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Atividade Programada:	“Um mundo de injúrias”: A humilhação como técnica e discurso para a exclusão social
Professora:	Carla Cristina Garcia
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	02
Semestre:	2º de 2019
Horário:	3ª feiras – 16h/18h

Ementa

“No começo há injúria. (...). São agressões verbais que marcam a consciência. São traumatismos sentidos de modo mais ou menos violento no instante, mas que se inscrevem na memória e no corpo. (...) E uma das consequências da injúria é moldar a relação com os outros e com o mundo. E, por conseguinte, moldar a personalidade, a subjetividade, o próprio ser de um indivíduo. (...) A injúria me faz saber que sou alguém que não é como os outros, que não está na norma. Alguém que é estranho, bizarro, doente. Anormal. Logo, o insulto é um veredicto. É uma sentença quase definitiva, uma condenação perpétua, e com a qual vai ser preciso viver”¹

Ser ou sentir-se humilhado é saber que não se é como os demais, que se é muito ou muito pouco não importa o que e que este excesso ou essa carência torna o sujeito merecedor de um tratamento desrespeitoso que o rebaixa, o afunda, o inferioriza e o desabilita. Ser ou sentir-se humilhado é sentir-se um dejetivo, algo que sobra, que, além disso, “empesteia” e suja, que deve se esconder, apartar ou eliminar. O humilhado se vê obrigado a afrontar as emoções que suscita essa desagregação forçada, submetendo-se algumas vezes, outras se rebelando.

A injúria tem um poder no assujeitamento dos outsiders pela evocação que faz nas dinâmicas relacionais onde é proferida: *“A injúria não é apenas uma fala que descreve. Ela não se contenta em me anunciar o que sou. Se alguém me xinga de “viado nojento” (ou “negro nojento” ou “judeu nojento”), ou até, simplesmente de “viado” (“negro” ou “judeu”), ele não procura me comunicar uma informação sobre mim mesmo. Aquele que lança a injúria me faz saber que tem domínio sobre mim, que estou em poder dele. E esse poder é primeiramente o de me ferir. De marcar a minha consciência com essa ferida ao inscrever a vergonha no mais fundo da minha mente. Essa consciência ferida envergonhada de si mesmo tornou-se um elemento constitutivo da minha personalidade.”* (ERIBON, p. 28-29, 2008).

Apesar disso, pode-se encontrar entre os injuriados, uma tradição oculta, no sentido que lhe dá Hannah Arendt para se referir aqueles que se afirmaram em sua condição de párias na filosofia, nas artes e em outros campos do conhecimento.

Quais foram e continuam sendo os motivos deste maltrato que não necessita de provas para se justificar ou que é capaz de inventá-las como o objetivo de negar a alguém seu direito a igualdade, a liberdade, a dignidade e inclusive a vida apenas pelas diferenças que encarna ou que lhe são atribuídas?

Quais são os mecanismos que geram, permitem que se desenvolvam e legitimam essa construção social do outro como inimigo que deve se submetido, neutralizado, suprimido não sem antes humilhá-lo?

¹ “Reflexões sobre a questão gay” de Didier Eribon. Editora Companhia de Freud; Rio de Janeiro, 2008.

Como tem se dado a produção da resistência e do contradiscurso dos “grupos difamados” (Arendt)?
Estas são algumas das questões que serão abordadas nesta atividade programada.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

ARENDRT.H. (2004) La tradición Oculta. Barcelona, Paidós.

BRAIDOTTI R. (2005 [2002]) Metamorfosis, Hacia una teoría materialista del devenir. Madrid: Akal.

_____ (2000 [1994]) Sujetos nómades, corporización y diferencia sexual en la teoría feminista contemporánea. Barcelona, Paidós.

_____ (2002) La Pedagogía Transgresora y sus extrañas técnicas. En MÉRIDA JIMENEZ Rafael (2002) Sexualidades Transgresora. Una Antología de Estudios Queer. Editorial Icaria, Barcelona.

DE LAURETIS, T. (2000). Diferencias. Etapas de un camino a través del feminismo. Madrid: Horas y Horas, cuadernos inacabados, 35.

ERIBON,D.(2008)Reflexões sobre a questão gay. Rio de Janeiro, Companhia de Freud.

FOUCAULT, M.I (2001): Os Anormais. São Paulo, Martins Fontes

_____ [1978] (1981): La Gubernamentalidad. En M. FOUCAULT et al.: Espacios de poder. Ed. La Piqueta, Madrid

SEDGWICK, E. (2000) Epistemología del closet. En Graffías del Eros. Historia, género e identidades sexuales. Edelp. Buenos Aires, 2000. Traducción Aída Susana Tapia.

SENNETT.R.(2003) El Respeto. Sobre la dignidad del hombre en un mundo de desigualdad. Barcelona. Anagrama.

SPIVAK, G.C.(2011) Puede Hablar en subalterno?. Buenos Aires, El Cuenco de la Plata.

WIEGMAN, R.(2002) "Desestabilizar la academia", In Mérida Rafael (Ed.) Sexualidades Transgresora. Una antología de estudios queer. Barcelona: Icaria.

Atividade Programada: Identidade: autonomia e justiça social
Professora: Cecilia Pescatore Alves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 15h/18h

EMENTA

Neste semestre, a atividade programada do NEPIM – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose tem por objetivo promover experiências em pesquisas e em projetos de ação/intervenção que possuam objetivos voltados à compreensão de processos identitários de indivíduos excluídos dos grupos hegemônicos da sociedade; fundamentados no referencial teórico do sintagma identidade-metamorfose-emancipação. Tais experiências terão como preocupação central a promoção da autonomia pessoal, da cidadania e justiça social.

ESTRATÉGIAS

A disciplina será desenvolvida por meio de atividades desenvolvidas pelos alunos a partir leitura básica e complementar.

AValiação

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual relativa a seus projetos de pesquisa.

REFERÊNCIA BÁSICA

CIAMPA, Antonio da Costa; ALVES, Cecília Pescatore; ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. Dossiê. O SINTAGMA IDENTIDADE-METAMORFOSE-EMANCIPAÇÃO. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 29, e177585, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100416&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 22 abr. 2019. Epub 18-Dez-2017.

Além da REFERENCIA BÁSICA os alunos serão levados a PESQUISAR teses e dissertações já defendidas no Núcleo de Identidade.

Atividade Programada: Saúde mental e direitos humanos: violência de estado e trauma psicossocial
Professora: Maria Cristina G. Vicentin
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45

EMENTA

A violência de estado no Brasil, em suas diferentes expressões (da tortura e desaparecimentos políticos na ditadura civil-militar ao extermínio de jovens) demanda a elaboração pública do trauma e a desprivatização da dor. Nesta atividade programada, trata-se de examinar as diferentes tematizações do sofrimento social e as intervenções psicossociais que buscam abrir espaços para a produção de outras memórias, para a capacidade de imaginação e para a experiência do luto público. Particular atenção receberá a literatura sobre os movimentos de familiares de vítimas de violência de estado, a construção social da “vítima” e a articulação do sofrimento e da dor como elementos de mobilização e luta política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIDIER-HUBERMAN, G. **A sobrevivência dos vagalumes**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OCARIZ, M. C (org) *Violência de Estado na ditadura civil-militar brasileira. Efeitos psíquicos e testemunhos clínicos*.

RAUTER, C. M; PASSOS, E. H. ; BARROS, R B (Org.). *Clínica e Política: subjetividade e violação dos direitos humanos*. Rio de Janeiro, 2002.

SCHILLING, F. Memória como resistência ou resistência como construção da memória. In: PADRÓS, E.S et al. (Org.). *A ditadura de segurança nacional no Rio Grande do Sul: história e memória: conexão repressiva e operação condor*. Porto Alegre: Corag, 2010. v.3. p.141-178.

SELIGMANN-SILVA, M. O local do testemunho. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v.2, n.1, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/1894/158>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

_____. Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. **Revista Projeto História**, São Paulo, n.30, p. 71-98, jun. 2005.

VIANNA, Adriana; FARIAS, Juliana. A Guerra das Mães: dor e política em situações de violência institucional. *Cadernos Pagu*, 37. Campinas. n. 37 p. 79-116, 2001.

Atividade Programada: Desigualdade social e políticas públicas: a leitura pelo viés da dimensão subjetiva de fenômenos sociais
Professora: Maria da Graça Marchina Gonçalves
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

Esta atividade programada ocorre no âmbito do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas e Desigualdade Social (NUPPDES), que desenvolve pesquisas sobre essa temática no referencial da psicologia social sócio histórica. O objetivo da atividade programada neste semestre é desenvolver recursos de análise da articulação entre desigualdade social e políticas públicas de garantia de direitos sociais. Trata-se de levantar subsídios teóricos que contribuam para a compreensão da desigualdade social e de como esse fenômeno estrutural da sociedade brasileira manifesta-se no campo das políticas públicas, especificamente em sua dimensão subjetiva, a fim de contribuir para o enfrentamento de uma conjuntura em que se observa, ao mesmo tempo, as políticas públicas sociais enfrentando desafios que colocam em risco sua efetivação e um aprofundamento da desigualdade social. As ações a serem desenvolvidas incluirão estudo e discussão dos temas (desigualdade social, políticas públicas sociais, dimensão subjetiva da realidade) e debate das pesquisas realizadas pelos orientandos e componentes do NUPPDES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRETCHE, Marta. – *Trajetórias das desigualdades – como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: UNESP/CEM, 2015.

BARBOSA, Alexandre F. (org.) – *O Brasil real: a desigualdade para além de indicadores*. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

FURTADO, Odair - *Trabalho e Solidariedade*. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, M. Graça M. – *Psicologia sócio-histórica e políticas públicas- a dimensão subjetiva de fenômenos sociais*. Doutorado, PUC/SP, 2003.

GONÇALVES, M. Graça M. – *Psicologia, subjetividade e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, M. Graça M. – *Psicologia e políticas públicas: reconhecendo avanços e atualizando desafios* in URNAU, Lílian C.; PACÍFICO, Juracy M.; TAMBORIL, M. Ivonete B. (orgs.) - *Psicologia e políticas públicas na Amazônia: pesquisa, formação e atuação*. Curitiba: editora CRV; Porto Velho: EDUFRO, 2014, pp. 11-28.

GONÇALVES, M. Graça.M.; Bock, Ana M.B. - *A dimensão subjetiva de fenômenos sociais*. In Bock, Ana. M.B.; Gonçalves, M.Graça. M. (orgs.) - *A*

dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009, p. 116-157.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie A. (orgs.) – *Atlas da Exclusão Social no Brasil – dez anos depois. v.1.* São Paulo: Cortez, 2014.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; SILVA, Ronnie A. (orgs.) – *Atlas da Exclusão Social no Brasil – dez anos depois. v.2.* São Paulo: Cortez, 2015.

MEDEIROS, Marcelo – *Medidas de desigualdade e pobreza.* Brasília: UnB, 2012.

MEDEIROS, Marcelo- *O que faz os ricos ricos: o outro lado da desigualdade brasileira.* São Paulo: Hucitec, 2005.

MIGUEL, Luís Felipe – *Desigualdades e democracia – o debate da teoria política.* São Paulo: UNESP, 2016.

MIGUEL, Luís Felipe – *Democracia e representação – territórios em disputa.* São Paulo: UNESP, 2014.

POCHMANN, Marcio – *Desigualdade econômica no Brasil.* São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

REIS, Elisa - A Desigualdade na Visão das Elites e do Povo Brasileiro. In: SCALON, Celi (org.) *Imagens da Desigualdade.* Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2004.

SCALON, Celi – Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. *Contemporânea*, n.1, p.49-68, jan-jun.2011.

SCALON, Celi. O que os Brasileiros Pensam das Desigualdades Sociais? In: Scalon, C. (org) *Imagens da Desigualdade.* Belo Horizonte, ed. UFMG, 2004.

SANTOS, Luane N. *A Psicologia na Assistência Social – convivendo com a desigualdade.* São Paulo: Cortez.

SANTOS, Luane; MOTA, Alessivânia M.A.; SILVA, Marcus Vinícius S. - A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social brasileira. *Psicologia: Ciência e Profissão*. V.33, n.3, 2013, pp. 700-715.

SAWAIA, Bader – Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. *Psicologia e Sociedade*, v.21, n.3, p. 364-372, 2009.

SOUZA, Jessé. Modernização Periférica e Naturalização da Desigualdade – o caso brasileiro. In: em Scalon, Celi (org) *Imagens da Desigualdade.* Belo Horizonte, ed. UFMG, 2004.

SOUZA, Jessé – *Os batalhadores brasileiros: nova classe média ou nova classe trabalhadora?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOUZA, Jessé – *A ralé brasileira – quem é e como vive* – Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Atividade Programada: Retomando as raízes teóricas e metodológicas
Professora: Mary Jane Paris Spink
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. A cada semestre, elege-se uma questão teórica, metodológica ou temática ou um caso a ser estudado e se definem as atividades a serem realizadas. As atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Discursivas no Cotidiano: direitos, riscos e saúde (NUPRAD) deste semestre têm por objetivo retomar as raízes teóricas e metodológicas que vêm norteando a produção de pesquisas vinculadas ao Núcleo. Serão discutidos textos que versam sobre as várias dimensões compreendidas nesta abordagem (epistemologia/ontologia; Linguagem; risco e governamentalidade; saúde; metodologias). Serão também analisadas teses e dissertações já defendidas, consideradas bons exemplos da abordagem de análise de práticas discursivas no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA

Por uma visão de conjunto

Spink, Mary Jane P. A post-constructionist approach to Social Psychology. In, Koller, Silvia (Org.). *Psychology in Brazil: scientists making a difference* (Working title). USA: Springer. Switzerland: Springer, 2019, pp 195-208. DOI <https://doi.org/10.1007/978-3-030-11336-0>

Sobre epistemologia/ontologia

Iñiguez, Lupicínio. Nuevos debates, nuevas ideas y nuevas prácticas en la psicología social de la era post-construccionista. *Athenea Digital*, Barcelona,ES, n. 8, outono 2005, p.1-7.

Mol, Annemarie. Ontological politics: a word and some questions. In: LAW, J.; HASSARD, J. (Orgs.). *Actor Network Theory and After*. Blackwell Publisher. Oxford, 1999, p. 74-89.

Domènech, Miquel; TIRADO, Francisco J. Claves para la lectura de textos simétricos. In: _____. (Org.) *Sociología Simétrica: ensayos sobre ciencia, tecnología y sociedad*. Barcelona: Gedisa, 1998. p. 13-50.

Linguagem

Ibáñez, Tomás. O “giro linguístico”. In: IÑIGUEZ, Lupicínio (Org.), *Manual de análise do discurso em ciências sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p.19-49.
Faíta, Daniel. A noção de “gênero discursivo” em Bakhtin: uma mudança de paradigma. In: Brait, Beth (Org.). *Bakhtin, dialogismo e construção de sentido*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2001. p. 159-177.

Risco e governamentalidade

Furtado, Rafael N. *Por uma ontologia do presente: esclarecimento e crítica em Foucault*. 2013. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. (p.11-37).

Foucault, Michel. A governamentalidade. In MACHADO, R. (org.). *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 1979. p. 277-293.

Spink, Mary Jane P. Suor, arranhões e diamantes: as contradições dos riscos na modernidade reflexiva. *Athenea Digital* - 19(1): e2501 (marzo 2019) - ARTÍCULO INVITADO-
DOI: <https://doi.org/10.5565/rev/athenea.2501>

Spink, Mary Jane P. (2014). Viver em áreas de risco: Tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência e Saúde Coletiva*, 19 (9), 2014, p. 3743-3754. DOI: 10.1590/1413-81232014199.01182014

Spink, M.J. Posicionando pessoas como aventureiros potenciais: imagens de risco-aventura em matérias de revista. *Psicologia e Sociedade*, 20. Edição Especial, p. 50-60, 2008

Spink, Mary Jane P. Contribuições da psicologia discursiva para o campo da comunicação sobre riscos em saúde Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde 2019-03-29 | journal-article.
DOI: [10.29397/reciis.v13i1.1749](https://doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1749)

Psicologia Social e saúde

Spink, Mary Jane P. Social Psychology and health: assuming complexity. *Quaderns de Psicologia* Vol. 12, No 1, 7-21, 2010. Universidade Autònoma de Barcelona. (com versões em português e espanhol)

Spink, Mary Jane P. Estilos de vida saudável e práticas de existência: fronteiras e conflitos. In, Bernardes, Jefferson e Medrado, Benedito (Orgs). *Psicologia social e políticas de existência: fronteiras e conflitos*. Maceió: ABRAPSO, 2009, p. 15-26. ISBN: 978-85-86472-13-8.

Metodologia

Spink, Mary Jane P. Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia e Sociedade*, vol.19, n. 1, 7-14, 2007. (ISSN: 1359-1053)

Latour, Bruno. Terceira fonte de incertezas: os objetos também têm capacidade de agência. In: _____. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador/Bauru: Edufba/Edusc, 2012, p. 97-128.

Atividade Programada: Dimensão Subjetiva das Relações de Trabalho
Professor: Odair Furtado
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 4ª feiras – 14h/17h

EMENTA

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva da realidade e essa é a linha de pesquisa que estamos desenvolvendo através de pesquisas e publicações a respeito. Neste semestre continuaremos a aprofundar nossos estudos com a discussão das bases metodológicas e métodos de pesquisa sobre a relação subjetividade e a construção da dimensão subjetiva. Para tanto, estamos propondo nesta ATP um programa de leituras analisando o fenômeno da consciência, consciência fragmentada e consciência de classes.

BIBLIOGRAFIA

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M. (Orgs) A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, O.; GONZÁLEZ-REY (Orgs) Por uma Epistemologia da Subjetividade: o debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 2ª Ed.

FURTADO, O. Trabalho e Solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011.

MÉSZÁROS, I. Estrutura social e formas de consciência II: a dialética da estrutura e da história. São Paulo: Boitempo, 2011

_____ O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004.

VIGOTSKI, L.S. Obras Escogidas III. Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

Atividade Programada:	Instrumentos de formalização em Psicanálise: a teoria dos discursos e o laço social - (2ª parte)
Professor:	Raul Albino Pacheco Filho
Nível:	Mestrado/Doutorado
Créditos:	02
Semestre:	2º de 2019
Horário:	6ª feiras – 10h/12h

EMENTA

No Seminário 17, Lacan dedica-se a pensar no que está em questão no discurso, como laço social e modo de ordenar o gozo, estruturado pela linguagem. No matema de cada discurso ele apresenta os lugares do *agente*, *outro*, *produção* e *verdade*, articulados por vetores e preenchidos pelas letras da ‘álgebra lacaniana’: o sujeito (\$), o objeto causa do desejo (a), o significante mestre (S1) e o saber (S2). Nos quatro discursos, a ordem de sucessão horária (ou anti-horária) das letras pelos lugares é sempre a mesma, independentemente do lugar que elas ocupam, compondo, portanto, quatro discursos: “discurso do amo (ou mestre)”, “discurso universitário”, “discurso do analista” e “discurso histórico”, correspondentes aos impossíveis freudianos de governar, educar, analisar, acrescidos do adendo lacaniano do fazer desejar.

Esses quatro discursos, além do discurso capitalista — cujo matema foi apresentado por Lacan na “Conferência na Universidade de Milão” (1972), e, em relação ao qual, existe uma controvérsia sobre se seria ou não um quinto discurso —, são um instrumento essencial da Psicanálise para se pensar a relação do sujeito com o social, no chamado “campo do gozo”.

O objetivo desta atividade programada é possibilitar que os alunos percorram as formalizações lacanianas a respeito do discurso como laço social, no Seminário 17 e em outros lugares, de modo a explorar temas metodológicos, epistemológicos e éticos da maneira de formalização da teoria em Psicanálise. Neste percurso, terão a oportunidade de articular sua produção (tese, dissertação, planejamento de artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no primeiro e segundo semestres.

MODO DE FUNCIONAMENTO

Efetiva-se a partir da produção de pesquisas e de trabalhos de difusão científica realizados pelo grupo completo dos participantes, ou por subgrupos do mesmo, que articulam sua produção (tese, dissertações, artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre. O professor encarrega-se da coordenação das atividades, utilizando-se dos encontros com os membros como ocasião e instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos.

No início do semestre, o coordenador fará a escolha, junto com os demais participantes, dos trabalhos que serão lidos, apresentados e debatidos pelo grupo, ao longo do semestre. Eles serão escolhidos entre o conjunto da produção do Núcleo, aí incluídos capítulos das teses e dissertações, projetos de pesquisa, textos de exames qualificação e artigos publicados ou apresentados em eventos científicos (ou em fase de preparação).

BIBLIOGRAFIA DO SEMESTRE

Será selecionada no início das atividades do semestre, a partir do conjunto de textos publicados, apresentados ou em preparação pelos orientandos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

ASKOFARÉ, Sidi (2009) Da subjetividade contemporânea. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, jan.-jun. 2009, p. 165-175.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FREUD, Sigmund (1921) Psicología de las masas y análisis del yo. *Obras Completas de Sigmund Freud*. Buenos Aires, Amorrortu, 4. reimpr., 1992, vol. XVIII, p. 66-136.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1968-1969/2008) *O Seminário, Livro 16: De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.

LACAN, Jacques (1969-1970/1992) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1971-1972/Inédito) *O Seminário, Livro 19: ... ou pior*. Inédito.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

LACAN, Jacques (1972) *Conférence à l'université de Milan, le 12 mai 1972*. [Disponível em <http://espace.freud.pagesperso-orange.fr/topos/psych/psysem/italie.htm> . Acesso em 12 jan. 2015].

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan./dez. 1997.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan./jun. 2009, p. 143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "*Lease your body*": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2012) Interpretação em psicanálise e em ciência: contrapontos. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 25, nov. 2012, p. 107-120, 2012.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista, São Paulo*, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.

PRATES PACHECO, Ana Laura (2014) *La letra: de la carta al nudo*. Medellín, Asociación Foro del Campo Lacaniano de Medellín, 2014.

Atividade Programada: Pesquisa Psicológica das Crenças Políticas da Direita e da Esquerda
Professor: Salvador Sandoval
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 2º de 2019
Horário: 5ª feiras – 17h15/20h15

Esta Atividade Programada analisará de pesquisas psicossociais de crenças políticas de direita e de esquerda focalizando de como se tem definido crenças políticas de direita e de esquerda, quais são os pressupostos teóricos que fundamentam essas definições, como essas definições são traduzidas em instrumentos de coleta de dados e como são as análises dessas abordagens de pesquisa sobre o tema.

A finalidade da Atividade Programada é explorar as bases psicossociais que fundamentam as crenças em aspectos ideológicos da direita e da esquerda e quais as semelhanças e diferenças psicossociais de pessoas tem crenças de direita e de esquerda.

Anastasio Ovejero Bernal. *El Autoritarismo: Enfoque Psicológico*. **El Basilisco**, número 13, noviembre 1981-junio 1982 (Espanha).

B. Temkin Yedwab y G. Flores-Ivich. *Importancia Del Autoritarismo-Dogmatismo En Las Actitudes Sociopolíticas*. **Psicología Política**, Nº 43, 2011, 65-84.

Carone, Iray. *A Personalidade Autoritária Estudos Frankfurtianos sobre o Fascismo*. **Revista Sociologia em Rede**, vol. 2, num. 2, 2012.

Charles Tilly. **Trust and Rule**. Chapter 1: the relations of Trust and Distrust. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Claudia Dalbert. (2009). Belief in a Just World. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), **Handbook of Individual Differences in Social Behavior** (pp. 288-297). New York: Guilford Publications.

Corey L. Cook, Yexin Jessica Li, Steve M. Newell, Catherine A. Cottrell, and Rebecca Neel. *The world is a scary place: Individual differences in belief in a dangerous world predict specific intergroup prejudices*. **Group Processes & Intergroup Relations**. Vol. 21(4) 584–596, 2018.

Daniel M. Bartels, Christopher W. Bauman, Fiery A. Cushman, David A. Pizarro, A. Peter McGraw. *Moral Judgment and Decision Making*. Gideon Keren and George Wu, orgs. **The Wiley Blackwell Handbook of Judgment and Decision Making**, First Edition. 2015.

David Pardey. **Attributing Trust: Why we trust others**. Institute of Leadership & Management, June 2010.

Donatella della Porta and Alberto Vannucci. **Corruption as a Normative System**. Prepared for presentation at the International Conference on

Corruption control in Political Life and the Quality of Democracy: A Comparative Perspective Europe – Latin America CIES - ISCTE, 19-20 May 2005.

Gjalt de Graaf. *Causes Of Corruption: Towards A Contextual Theory Of Corruption*. **Political Science Quarterly**. Spring 2007.

Heather C. Lench and Esther S. Chang. *Belief in an Unjust World: When Beliefs in a Just World Fail*. **Journal Of Personality Assessment**, 89(2), 126–135, 2007.

Hulda Thórisdóttir e John T. Jost. Motivated Closed-Mindedness Mediates the Effect of Threat on Political Conservatism. **Political Psychology**, Vol. 32, No. 5, 2011. doi: 10.1111/j.1467-9221.2011.00840.x

J. M. Sabucedo y C. Fernández. *Nacionalismos E Ideología: Un análisis psicosocial*. **Psicología Política**, Nº 17, 1998, 7-19

John Duckitt and Kirstin Fisher. *The Impact of Social Threat on Worldview and Ideological Attitudes*. **Political Psychology**, Vol. 24, No. 1, 2003.

John T Jost and Tom R. Tyler. *A Sense of Powerlessness Fosters System Justification: Implications for the Legitimation of Authority, Hierarchy, and Government*. **Political Psychology** · May 2014. DOI: 10.1111/pops.12183

John T. Jost e Orsolya Hunyady. *The psychology of system justification and the palliative function of ideology*. **European Review Of social Psychology**, 2002, 13, 111-153.

Jordi Muñoz, Eva Anduiza and Aina Gallego. *Why do voters forgive corrupt politicians? Cynicism, noise and implicit Exchange*. Paper prepared to be presented at the IPSA conference, Madrid, July 2012.

Karen Schweers Cook. *Networks, Norms, and Trust: The Social Psychology of Social Capital*. 2004 Cooley Mead Award Address. **Social Psychology Quarterly**, Vol. 68, No. 1. (Mar., 2005), pp. 4-14.

László Kelemen, Zsolt Péter Szabó*a, Noémi Zsuzsanna Mészáros, János László, Josef P. Forgasc. *Social Cognition and Democracy: The Relationship Between System Justification, Just World Beliefs, Authoritarianism, Need for Closure, and Need for Cognition in Hungary*. **Journal of Social and Political Psychology**. 2014, Vol. 2(1), 197–219. doi:10.5964/jspp.v2i1.208

Linda J. Skitka. *The Psychology of Moral Conviction*. **Social and Personality Psychology Compass** 4/4 (2010): 267–281, 10.1111/j.1751-9004.2010.00254.x

Marilynn B. Brewer. *The Psychology of Prejudice: Ingroup Love or Outgroup Hate?* **Journal of Social Issues**, Vol. 55, No. 3, 1999, pp. 429–444. 2008

Michaël Dambrun. **La Théorie de la Dominance Sociale de Sidanius & Pratto**. Laboratoire de Psychologie Sociale et Cognitive (L.A.P.S.C.O.)

Michael Vallerga. Pure Authoritarianism: A New Approach To Authoritarianism. Thesis, San Jose State University, December 2010

Milton Rokeach. *The Nature & Meaning of Dogmatism* **Psychological Review** (1954, vol. 61, Issue 3, pp. 194-204)

Natalie J. Shook, Cameron G. Ford, & Shelby T. Boggs. *Dangerous worldview: A mediator of the relation between disgust sensitivity and social conservatism.* **Personality and Individual Differences** 119 (2017) 252–261.

Olga Leticia Marin. *Una Mirada Psicosociopolítica De La Corrupcion.* **Psicología Política**, Nº 19, 1999, 7-21.

Paul V. Martorana, Adam D. Galinsky and Hayagreeva Rao. *From System Justification To System Condemnation: Antecedents Of Attempts To Change Power Hierarchies.* **Status and Groups Research on Managing Groups and Teams**, Volume 7, 285–315, 2005.

Ramila Usoof. *The impact of automatic and deliberative processing on ingroup-outgroup biases in moral judgments.* University of Massachusetts Amherst, ScholarWorks@UMass Amherst Masters Theses 1911 - February 2014.

Roland Bénabou e Jean Tirole. **Belief in a Just World and Redistributive Politics.** 2004.

Sidanius, Jim e F. Pratto. *Chapter 2: Social Dominance Theory: a new synthesis.* In Jim Sidanius e Frances Pratto, **Social Dominance.** Cambridge University Press, 1999. Pp. 31-57.

Simon Moss. *System justification theory.* **Psychological Science**, 18, 516-523. 2016.

Susana Mizrahi. *Psicología De Las Masas : Racismo O Etnocentrismo.* **XI Jornadas de Investigación. Facultad de Psicología** - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2004.

Wilson, Marc Stewart. *Social Dominance and Ethical Ideology: The End Justifies the Means?* **Journal of Social Psychology** Oct2003, Vol. 143 Issue 5, p549.

Zlatko Šram e Jasminka Dulić. *National Threat Perception, Dominance-Submissive Authoritarian Syndrome and Totalitarian Socialist Ideology.* **International Journal of Humanities and Social Science**, Vol. 5, No. 9(1); September 2015.

Zoë Chance e Michael I. Norton. The What and Why of Self-Deception. Internet.